

Ficha de Avaliação

PSICOLOGIA

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

Programa: PSICOLOGIA (10001018009P6)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: PSICOLOGIA

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação: 20/09/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	60.0	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30.0	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10.0	Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

Um bom desempenho neste quesito constitui condição para o programa alcançar boa avaliação geral. Desempenho fraco ou insuficiente neste quesito não pode levar o Programa a nota superior a 3. Os objetivos do programa devem ser apresentados com clareza e articulados de modo coerente com os diversos componentes da proposta (perfil do profissional a ser formado, áreas de concentração, linhas de pesquisa, atividades de formação, atividades de pesquisa). Os projetos e disciplinas devem ser descritos adequadamente, revelando atualidade, pertinência à proposta, integração interna de docentes e discentes e reconhecimento externo da qualidade. O programa deve evidenciar ações de planejamento para médio e longo prazos e resultados efetivos no campo da qualificação e internacionalização de suas ações. A infraestrutura deve ser compatível e suficiente face às atividades de pesquisa e ensino.

RESULTADO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNIR, nível de Mestrado (MAPSI), teve início em 2009. Ele foi estruturado com duas linhas de pesquisa: Saúde e Processos Psicossociais; e Psicologia Escolar e Processos Educativos. A partir da análise de seu relatório quadrienal (2013-2016) infere-se consistência entre os objetivos do curso, o perfil do egresso e a estrutura curricular. Os objetivos estão claros e o perfil do egresso é descrito adequadamente em termos de competências e apresenta boa articulação com os objetivos do Programa.

Ficha de Avaliação

A estrutura curricular é descrita com clareza e é adequada, considerando as duas linhas de pesquisa. As ementas das disciplinas, de forma geral, são adequadamente descritas. A ementa da disciplina “A compreensão do fenômeno da leitura nas suas interfaces”, no entanto, não está claramente descrita; a disciplina “Metodologia da pesquisa em psicologia: abordagem qualitativa” não apresenta ementa e referências e, por fim, não constam as referências da disciplina “Análise do discurso”. A atualidade das referências é satisfatória, e existem poucas indicações de leitura em língua estrangeira.

O percurso formativo do estudante envolve diferentes atividades distribuídas ao longo do curso, sendo: 1) Disciplinas obrigatórias e optativas (24 créditos); 2) Atividades programadas de pesquisa (mínimo quatro e máximo 12 créditos); 3) Formação para a docência no ensino superior (mínimo de quatro e máximo oito créditos), com a participação do aluno no Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE); e 4) Elaboração da dissertação (60 créditos). Observa-se uma preocupação com a instrumentalização dos pós-graduandos para atuar na docência no ensino superior, pois os alunos têm uma disciplina específica para formação docente e eles têm de fazer estágio à docência. Muitos alunos egressos estão trabalhando em instituições de ensino superior.

Os projetos são consistentes com as linhas de pesquisa e com as disciplinas ministradas. Um número expressivo de projetos não conta com auxílio de agências de fomento; no entanto, observa-se que vários projetos contam com a participação de alunos de graduação com bolsa de iniciação científica. Os participantes do projeto, geralmente, são alunos de graduação e pós-graduação.

Um ponto importante a ser destacado refere-se aos seis centros de pesquisas que contam com o apoio logístico e formativo dos grupos de pesquisa que dão sustentação às atividades de ensino, pesquisa e extensão. São eles: 1) CEPEFOP: Centro de Pesquisa em Formação da Pessoa; 2) GAEEPE: Grupo Amazônico de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação; 3) CEPEST - Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental e Trabalho na Amazônia; 4) CEPESAM - Centro de Estudo e Pesquisa da Subjetividade na Amazônia; 5) EDUCIÊNCIA - Laboratório de Ensino de Ciências: Formação permanente de professores de Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 6) LARIS - Laboratório de Relações Interpessoais e Saúde.

O corpo docente do MAPSI é composto por um grupo de 13 professores. Também atuaram como professores colaboradores eventuais do programa no quadriênio 2013-2016, dois professores, um deles como Bolsista de Pós-Doutorado PNPd. Ao longo do quadriênio, poucas alterações foram registradas no corpo docente do Programa e o quadro docente encontra-se em processo de renovação, considerando que três professores solicitaram descredenciamento. O problema da redução do corpo docente será superado, conforme consta no relatório, pelo credenciamento de quatro doutores que passarão a oferecer vagas no processo seletivo do ano de 2017. Além disso, os professores do Programa participarão da seleção de uma vaga aberta para concurso no Departamento de Psicologia de forma a contribuir para a seleção de doutor com perfil para integrar o quadro docente do programa. Vale destacar, ainda, que seguindo recomendações da última avaliação da área pela CAPES, o Programa regulamentou critérios de credenciamento e credenciamento docente por meio de uma Instrução Normativa.

No quadriênio, a infraestrutura física descrita foi considerada precária para as atividades acadêmicas em geral, com uso adensado dos espaços disponíveis utilizados para uma multiplicidade de funções. É mencionada, porém, que foi concluída a construção de um prédio e está prevista para abril de 2017 a transferência das atividades da graduação e da pós-graduação para o novo espaço. Em perspectiva, as instalações físicas passarão a ser adequadas ao funcionamento acadêmico. As atividades do Programa também são desenvolvidas no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) que possui salas para atendimento individual ou em grupo, para crianças, adolescentes, adultos ou famílias;

Ficha de Avaliação

salas para aplicação de testes psicológicos e para supervisão. A biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.

2 – Corpo Docente

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30.0	Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30.0	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.0	Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

A suficiência e a qualidade do corpo docente devem ser evidenciadas por uma relação adequada com a proposta do Programa, os indicadores de formação continuada e os intercâmbios com bons centros de pesquisa, a capacidade de formação e atuação em pesquisa e a compatibilidade do desempenho geral com critérios coerentes de credenciamento/ descredenciamento. A composição do corpo docente deve atender aos critérios explicitados no marco regulatório vigente, que definem as categorias de docentes permanente, colaborador e visitante. A distribuição dos encargos de formação deve ser equilibrada e os docentes, em proporção significativa, devem também participar da formação na graduação, tanto no ensino quanto na orientação de iniciação científica. O Programa deve também apresentar indicadores de maturidade, inserção e visibilidade do corpo docente na comunidade científica.

RESULTADO NA ÁREA

O crescimento do número de Programas na área (de 69 avaliados em 2012 para 84 em 2016) foi acompanhado de um crescimento no número de docentes (respectivamente de 1.212 docentes em 2012 para 1.558 em 2016). No total, os programas variam de 9 a 43 docentes, com uma média de 18,5 docentes por programa. Do total de docentes, 1.196 são permanentes, com uma média 14,3 por Programa. Docentes permanentes representaram, em média, 76,9% dos professores nos Programas. Participam dos Programas 338 docentes como colaboradores, o que representa 21,7% do total do corpo docente. Os docentes colaboradores não estão presentes em apenas 4 Programas. Na média, os colaboradores representam 19% do corpo docente total dos programas, o que faz com que quase a totalidade dos programas se enquadre no patamar considerado muito bom de ter até 30% de DC. Os docentes visitantes são reduzidos a 22 e aparecem apenas em 12 programas. A participação de docente como permanente de dois programas atinge, nos programas, a média de 16,7%, havendo apenas onze programas em que este percentual ultrapassa os 30% aceitos pela Área.

Além de uma avaliação qualitativa, a maturidade do corpo docente foi avaliada a partir do score H (Google scholar)

Ficha de Avaliação

de cada docente, retirando-se uma média do programa, considerando-se apenas os docentes permanentes. A média geral do escore H dos programas ficou em 9,26, variando de um máximo de 25,82 a um mínimo de 2,45 (cursos novos e mestrados profissionais). Programas com Fator H superior a 10,5 foram considerados MB ou de elevada maturidade do seu corpo docente. A maturidade do corpo docente revela-se, ainda, no quantitativo de docentes que realizaram estágios pós-doutoral, ou ocupam cargos de titulares ou livres docentes nas suas instituições.

A dedicação do corpo docente às atividades de formação na pós-graduação revela-se no fato de que na quase totalidade dos programas os docentes ministram disciplinas e coordenam projetos de pesquisa. Outro indicador dessa dedicação é o número de orientandos por docente permanente. Este índice varia entre os Programas (de 1,25 nos cursos recém-implantados e sendo apenas acompanhados a 14,89), ficando a média em 6,28 orientandos/docente, significando uma expansão em relação à avaliação anterior. Apenas 5 programas ultrapassam a média de 10 orientandos por DP, sendo que a grande maioria deles se situa entre 4 e 8 orientandos por DP, que é a faixa considerada MB pela Área, quando o Programa possui curso de Mestrado e Doutorado. Para a maioria dos Programas há uma boa distribuição da orientação pelos docentes permanentes (na média, cerca de 33% dos alunos são orientados por 20% dos docentes que mais orientam), encontrando-se apenas em dez programas índices elevados de concentração de orientação (superiores a 40% dos alunos). A concentração de coordenação de projetos de pesquisa entre os docentes também não é elevada (36% dos projetos são coordenados por 20% do corpo docente que mais coordenam projetos). 38 Programas atingem o conceito MB neste indicador, com índices de concentração menores que 33%. Os casos de excesso de orientação são raros (apenas três docentes possuem 17 orientandos e três 15 orientandos), sendo mais comuns os casos de docentes permanentes com apenas 1 ou mesmo 0 orientandos (não apenas nos cursos recém implantados).

A contribuição do corpo docente ao ensino de graduação tem sido consistente na área. Em média, 77,3% dos docentes dos programas ensinam nos cursos de graduação. Em 58 Programas (69% dos Programas avaliados), mais de 80% do corpo docente leciona na graduação, o que é avaliado como MB pela Área. Em 48 Programas (57% dos Programas), mais de 60% dos docentes orientam também trabalhos de graduação, incluindo bolsistas de Iniciação Científica. Na média, cerca de 60% dos docentes dos programas orientam bolsistas de IC.

A congruência entre os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes e as linhas de pesquisa, assim como a congruência entre os trabalhos orientados e a linhas, foi avaliada utilizando-se nuvens de palavras que sintetizam o peso com que conteúdos aparecem no conjunto dos projetos de pesquisa e de trabalhos gerados a partir de teses e dissertações, confrontados com os conteúdos que definem as linhas de pesquisa dos Programas. As nuvens foram avaliadas por uma comissão em termos da adequação dos projetos e dos produtos gerados pelos egressos. 49 Programas foram avaliados com MB e 24 como B em termos da congruência entre projetos de pesquisa e linhas. Apenas 7 programas foram avaliados como R, indicando necessidade de maior ajuste. A congruência entre produtos publicados a partir de teses e dissertações com as linhas pesquisa foi avaliada como MB para 59 programas e como B para 20, ficando apenas 5 programas com conceito R. Os dados sinalizam que no geral, apesar do escopo amplo da maioria dos programas da área, as pesquisas e os produtos gerados guardam relação com os campos abarcados pelos programas.

Também, varia muito entre os Programas, o número de projetos de pesquisa cadastrados, totalizando em 2012, 3.453 projetos em andamento, numa média de 41,1 projetos por programa (com uma variação de 8 a 90 projetos). Destes, 1.495 são projetos financiados (43,3%), numa média de 17,8 projetos financiados por programa. Do total de projetos, 2.166 (62,7%) contam com a participação de alunos, numa média de 25,8 projetos com alunos por

Ficha de Avaliação

programa. Apenas seis programas não apresentam qualquer projeto com apoio financeiro.

RESULTADO DO PROGRAMA

O corpo docente é majoritariamente egresso de um Dinter com o Programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano da USP. A formação do corpo docente é consistente com a área de concentração do Programa e com as linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos.

O corpo docente do MAPSI é composto por um grupo de 13 professores. O número de docentes permanentes é suficiente para sustentar as atividades de formação e de pesquisa previstas. Três professores solicitaram descredenciamento, mas quatro doutores foram credenciados para começar a atuar no Programa a partir de 2017. O percentual de docentes colaboradores é de 23%. Do total de docentes permanentes, apenas 61% coordenam projetos de pesquisa e recomenda-se que os docentes, senão todos, mas a sua grande maioria, coordenem projetos de investigação. Do total de projetos de pesquisa, 20% possuem financiamento externo. Nenhum docente possui bolsa de produtividade de pesquisa.

Todos os docentes do corpo permanente orientam alunos no Programa e mais de 70% deles lecionaram disciplinas na pós-graduação no quadriênio. Todos os docentes lecionaram disciplinas na graduação, avaliado pela área como muito bom e 81,8% orientaram IC (muito bom).

O corpo docente tem se envolvido em uma série de atividades que atestam sua maturidade institucional e inserção regional ou nacional como: 1) Consultores ad hoc em de 26 periódicos científicos nacionais; 2) Consultores ad hoc de Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UNIR; 3) Consultores ad hoc para a CAPES; 4) Membros de comissões editoriais de revistas e da Editora da Universidade Federal de Rondônia; 5) Membros de comitês relacionados à pesquisa, à gestão superior no âmbito da UNIR e no âmbito de governo local; 6) Membros de associações científicas; 7) Membros de comissões científicas; 8) Membros do Banco de Avaliadores do INEP; 9) Integrantes de cargos administrativos na IES. Há que se considerar que a localização geográfica do Programa não facilita a participação docente em atividades em âmbito nacional.

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15.0	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	10.0	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30.0	Regular
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	35.0	Muito Bom
3.5. Atividades de formação indutoras de internacionalização do Programa.	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

Ficha de Avaliação

A boa qualidade da formação oferecida fica evidenciada principalmente quando: os discentes concluem os cursos dentro dos prazos considerados ideais pela Área (até 30 meses para mestrado e até 50 meses para doutorado); seus trabalhos de conclusão dão origem a publicações bem avaliadas na Área; e os resultados são compatíveis com a dimensão do corpo docente. Evidências do desempenho de egressos, quer seja por meio de publicações, quer seja pela sua inserção no mercado como docentes ou profissionais são importantes indicadores da eficácia do programa. Os encargos de orientação devem ser atendidos pelo corpo docente permanente, com boa distribuição entre seus membros.

RESULTADO NA ÁREA

O número médio de defesas por docente permanente ano é de 1,47 na área. Nos programas que possuem apenas mestrado a média cai para 0,9 (tendo em vista a existência de cursos novos sem concluintes). No caso de programas com mestrado e doutorado a média de defesas é de 1,9 por DP/ano.

Os orientando são na sua grande maioria orientados por docentes permanentes. No geral, o percentual de orientandos nesta condição é de 92,3%, variando de um mínimo de 76,77% (um caso) a 100% (7 casos). A distribuição de orientandos por orientadores, dentro de cada programa, é bastante variável. No entanto, é expressivo o contingente de docentes por programa (72,2%) que se encontram nos intervalos considerados ideais pela área (4 a 8 em programas com mestrado e doutorado; 2 a 6 em programas só com mestrado).

O tempo mediano de conclusão, no conjunto de cursos de mestrado foi de 26,6 meses, abaixo, portanto do tempo máximo considerado muito bom pela Área. Na realidade, 10 programas ultrapassam o teto de 30 meses para conclusão dos mestrados. Em relação ao Doutorado o tempo mediano foi de 48,8 meses também abaixo do limite considerado muito bom de 50 meses. No caso do doutorado, a média já supera o teto limite estabelecido como MB pela área. O fluxo discente foi avaliado também pelo número médio de alunos titulados por docente permanente. A média geral foi de 2,62 alunos por DP. 10 Programas ainda não tinham concluintes em 2016. Dois programas de uma mesma instituição titularam 3,37 e 3,81 alunos por ano, superando em muito o limite de 1,5 aluno ano para atingir o critério MB.

Há boa participação discente na produção bibliográfica dos Programas. Neste quesito, avaliou-se a produção dos egressos, considerando que a produção discente é computada no Quesito 4, por vir, quase sempre, em parceria com os docentes. Um primeiro indicador foi o percentual de egressos com ao menos um item publicado, índice que ficou com uma média de 45,1%. Programas com percentuais iguais ou superiores a 60% foram considerados MB (21 programas), tendo em vista que no grupo de egressos estão alunos cujo tempo de conclusão não assegura possibilidade de publicação (os concluintes de 2016). Ter 40% de egressos com publicação assegurou conceito B. 17 programas não apresentaram egressos com publicação, por não terem concluintes ou terem concluintes muito recentes. Um segundo indicador foi a qualidade média dos itens publicados por egressos, cuja média geral foi de 68,4 (próximo ao valor de um artigo B1). Essa média resulta de uma variabilidade que vai de 52,64 (1 programa) até 83,88 (um programa). Apenas seis programas superam o patamar de 80 pontos e 11 encontram-se abaixo do escore de 60 pontos.

Finalmente, a pesquisa realizada pela Área com os egressos do quadriênio gerou o último indicador que é a avaliação que os mesmos fazem dos impactos do curso na sua carreira profissional. Em uma escala cujo ponto máximo é cinco, a média dos respondentes foi de 2,90, sinalizando uma avaliação apenas mediana desse impacto. O programa com menor avaliação ficou com 2,40 e o de melhor avaliação com 3,35, revelando não haver uma grande variabilidade na avaliação dos egressos.

Ficha de Avaliação

RESULTADO DO PROGRAMA

O número médio de defesas por docente permanente por ano ($M= 1,7$) é considerado muito bom pela Área para os Programas apenas com nível de Mestrado. Nesse quesito o Programa melhorou o desempenho no quadriênio.

Tanto o percentual de orientandos do corpo docente permanente (83,3) como o percentual de orientadores com 4 a 8 orientandos pelo total de orientadores permanentes (70) foram avaliados como muito bom. O número de orientandos por orientador, nestes quatro anos, também teve melhora significativa.

O escore médio da qualidade dos itens (artigos, livros e capítulos) com a participação ou de autoria exclusiva de discentes (47,76) foi considerado bom pela Área. O escore médio da qualidade dos itens (artigos, livros e capítulos) com a participação ou de autoria exclusiva de egressos (56,55) foi considerado regular pela Área.

O tempo médio de titulação – 25,7 meses – é considerado muito bom pela área.

As competências para a pesquisa desenvolvidas no curso foram consideradas regulares, enquanto que as competências para o ensino foram consideradas boas. Vale ressaltar que, a partir de pesquisa realizada no Programa, constatou-se que 12 Instituições de Ensino Superior do Estado de Rondônia absorveram mão de obra preparada pelo MAPSI, e ainda seis instituições do Acre, uma de Minas Gerais, uma do Amazonas e uma do Rio Grande do Sul contrataram mestres formados pela UNIR.

De acordo com o relatório, o Programa tem contribuído com a formação docente e também com a produção de conhecimentos sobre os campos de atuação profissional de psicólogos e educadores, pois muitos vêm articulando suas pesquisas às políticas públicas, para elaboração e análise crítica do funcionamento das instituições ou das práticas profissionais. Existe um número expressivo de egressos atuando em órgãos governamentais e serviços referidos às políticas de saúde, educação, assistência social, justiça e trabalho (24 instituições públicas e privadas do estado de Rondônia e uma do Acre). Tais dados revelam o bom impacto que tem o Programa na carreira profissional dos pós-graduandos.

Finalmente, o Programa ainda não tem implementado ações com resultados efetivos que definem a internacionalização desejável. Porém, este aspecto não prejudica o conceito obtido no quesito porque a área não exige de programas com apenas o nível de mestrado uma inserção profissional mais disseminada. Mesmo assim, a proposta descreveu ações que podem ser definidas como boas iniciativas que poderão oferecer as condições necessárias para internacionalização de suas atividades no futuro. Destaque-se a iniciativa de estímulo à realização de estágio pós-doutoral de seus docentes e realização de intercâmbios com pesquisadores.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40.0	Regular
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.0	Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20.0	Regular
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não Aplicável
4.5. Internacionalização da produção	10.0	Não Aplicável

Ficha de Avaliação

Conceito da Comissão: Regular

Apreciação: SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

O bom desempenho do Programa nos quesitos anteriores deve encontrar contrapartida neste quesito, uma vez que é esperado que um Programa bem estruturado e efetivo dê origem a uma produção científica de qualidade, de autoria de seus docentes e discentes. Resultados positivos são encontrados quando o conjunto do corpo docente participa da produção intelectual do Programa, com itens bem avaliados, que não estão concentrados em alguns membros do Programa, não representam uma fragmentação artificial da produção, não estão concentrados em poucos veículos, ou em veículo da própria instituição e revelam uma atuação efetiva de grupos de pesquisa integrados por docentes e discentes. No desempenho do curso é valorizada cada vez mais a qualidade da produção de artigos, livros e capítulos aferida a partir de critérios que estruturam o Qualis periódico e o sistema de classificação de livros utilizados pela Área. A produção relatada é quantitativa e qualitativamente avaliada considerando a Tabela de Melhor Produção (TMP) que define um teto de itens a serem avaliados, definido a partir do número de docentes permanentes do Programa. Tal teto consiste de quatro itens por docente permanente/ano. Valoriza-se, também a produção técnica ou o desenvolvimento de produtos tecnológicos, sendo avaliados os quinze produtos indicados como mais relevantes produzidos pelo Programa no triênio.

RESULTADO NA ÁREA

Para a avaliação da produção, foram considerados os artigos em periódicos científicos, livros e capítulos de livros publicados. Já há algumas avaliações, não são incluídos nesta análise os trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos, considerados pela área como uma publicação não terminal. Os dados foram auditados, com a retirada de itens repetidos, itens sem informações completas e/ou já incluídos em avaliações anteriores. Tal processo de auditoria levou a eliminar itens classificados como artigos mas que eram editoriais ou resenhas. Do total de 9969 itens de livros e/capítulos, foram eliminados 1.564 capítulos e/ou livros por serem reedições, ou produtos técnicos e 568 itens que não foram encaminhados para avaliação pela comissão da área. Trabalhou-se, então, com um universo de 20.434 itens, dos quais 13.331 artigos e 7103 livros e/ou capítulos. 11.764 itens, o que representa expressivo crescimento em relação ao período anterior de avaliação. Para a qualificação dos itens utilizou-se o Qualis de Periódicos e os escores de avaliação de livros e capítulos construídos pela Comissão. Todos os indicadores apresentados a seguir referem-se à produção dos docentes permanentes, discentes e egressos dos Programas, já que a produção dos colaboradores e visitantes não entram na construção dos indicadores de desempenho deste Quesito. Outra informação importante é que a maioria dos indicadores da produção é calculado tendo como teto a Tabela de Melhor Produção (TMP), que define, em função do número de docentes permanentes, a quantidade dos itens que serão incluídos na avaliação do programa. Após todos os itens serem avaliados, são incluídos os melhores itens até o teto da TMP.

Foram publicados no quadriênio 13.331 artigos em periódicos científicos (o que representa um aumento de 80,8% em relação aos 7.373 artigos do triênio passado). Isso significa uma média de 158,7 artigos por Programa. Este escore médio de produção de artigos esconde uma grande variabilidade entre os Programas: há um grupo de 14 Programas (todos eles recém-implantados) com um total menor que 50 artigos, todos eles com um quadriênio incompleto e 10 Programas com índices que superam 300 artigos nos quatro anos.

A qualidade dos artigos publicados, considerando Qualis da Área pode ser aferida pelos seguintes indicadores: a) o

Ficha de Avaliação

valor médio dos artigos publicados ficou em 70,62 (em uma escala cujo valor máximo é 100 e corresponde aos periódicos A1); b) o valor médio dos artigos por Programa varia de um mínimo de 34,4 a um máximo de 95,5 sendo que 46,4% dos programas apresentam médias iguais ou superiores a 75,0 (conceito MB para a área) dos quais, 5 programas apresentam médias superiores a 80 pontos.

A produção de livros e capítulos de livros, de fato avaliados, totalizou nos quatro anos 7.103, superando o total do triênio passado (4.391itens). Este total corresponde a uma média de 84,6 itens por Programa no período. Esta produção também se revela diversificada entre os programas: 30 programas destacam-se com quantitativo de menos que 50 itens no período, enquanto outros 6 programas apresentam mais de 200 itens. Quanto à qualidade dos livros e capítulos publicados, com base nos critérios de avaliação utilizados e com a escala de 4 níveis (L4 a L1) adotada, o escore médio da Área ficou em 60,82 (50,78 no triênio passado), também considerando o valor máximo de 100 pontos. 15 programas apresentam um escore médio de itens acima de 80 pontos, o que corresponde a um item avaliado como L3.

Tomando-se artigos e livros/capítulos conjuntamente, encontrou-se uma média de 55,2 itens/ano por programa, o que corresponde a 4,74itens/DP/ano, superando as médias dos dois triênios anteriores (3,17 entre 2004-2006 e 3,21 entre 2007-2009, 4,05 entre 2010-2012). Novamente esta média esconde uma grande variabilidade que vai de 0,7itens/DP/ano (apenas um programa no seu primeiro ano de funcionamento) a 10,56 itens/DP/ano. 53 Programas já ultrapassam o patamar de 4 itens/DP/ano (que define o teto da TMP), sendo que 27 encontram-se na faixa entre 5 e 6 itens e 6 ultrapassam os 8itens/DP/ano. O perfil da produção também se diversifica quanto ao peso de artigos e de livros/capítulos na produção total dos Programas. No geral, 65,2% dos itens produzidos no quadriênio são de artigos, indicando um crescimento da proporção desse tipo de produção sobre o total de itens publicados, comparativamente com o triênio anterior (62%). Em quinze programas a proporção de artigos é superior a 80% e em 26 a 70%. A proporção de livros e capítulos, no geral, ficou em 34,88%. Por outro lado, em 11programas, o percentual de livros e capítulos no total de itens publicados supera 50%.

Tomando-se a Tabela de Melhor Produção utilizada na Área que fixa para cada programa um máximo de itens equivalente a 4 por DP/ano, verifica-se que 53 programas já ultrapassaram o teto e tiveram itens descartados para o cálculo da contribuição de cada docente permanente por ano (eram 34 nesta condição na avaliação passada). Comparando-se com o triênio passado, houve um avanço expressivo na quantidade de itens publicados.

Considerando-se o volume e a qualidade da produção de artigos científicos, livros e capítulos, e tendo o teto da Tabela de Melhor Produção, foi calculado um escore geral da contribuição média de cada docente permanente por ano para o Programa, que alcançou 255,70 pontos (o que equivale dizer que cada professor, em media, está contribuindo por ano com dois artigos A1 e um artigo B3, aproximadamente). Tal média representa um incremento importante em relação aos 221,21 pontos do triênio passado, sobretudo considerando-se a quantidade de cursos novos e de mestrados profissionais que entraram na presente avaliação. A mediana do grupo situa-se em 308 pontos (235 pontos no triênio passado). Há uma grande variabilidade no desempenho dos Programas, que vai de 39(um programa no seu primeiro ano de funcionamento) até 397 pontos por docente permanente/ano.

Comparando o desempenho dos Programas que já existiam na avaliação passada, foi possível verificar a possível melhoria na qualidade dos seus artigos e livros/capítulos. No geral, os artigos melhoraram 11,71% e os capítulos/livros 16,13%. Ou seja, no geral, a área está encaminhando os seus artigos para periódicos melhores avaliados e produzindo livros de melhor qualidade. Esse percentual de melhoria varia bastante entre os programas. Na realidade, 11 programas revelaram uma queda na qualidade média dos artigos publicados, ao lado de um

Ficha de Avaliação

conjunto de 21 programas que melhoraram em mais de 20% o escore médio dos seus artigos. Em relação aos livros, apenas 3 programas tiveram uma queda na qualidade média de sua produção quando comparada com o triênio anterior. Por outro lado, 14 programas melhoraram em mais de 30%.

Quanto à distribuição da produção pelo corpo docente permanente, verifica-se que, em média, 37,4% dos itens publicados estão concentrados em 20% do corpo docente (índice menor do que na avaliação passada). Este percentual varia de um mínimo de 23% (dois Programa) a um máximo superior a 50% (7Programas). 51 Programas apresentam percentuais abaixo de 40%, indicador considerado muito bom pela área. Outro indicador importante é que, no conjunto dos Programas, chega a 85,1% o percentual médio de docentes que superaram o piso definido pela área (pelo menos 70 pontos/ano por DP). O problema hoje localiza-se em sete programas recém implantados, com percentuais abaixo de 50%.

A produção bibliográfica dos Programas da área direciona-se prioritariamente para veículos nacionais, sejam periódicos científicos, quer livros. No presente quadriênio o percentual médio de itens publicados no exterior atingiu 18,4%, quando no triênio passado tinha sido de 14%. 14 programas aparecem com índices mais expressivos de internacionalização da sua produção (acima de 30%) o que foi considerado MB pela área. Ainda para avaliar a internacionalização da produção, utilizou-se dois indicadores extraídos da Plataforma SciVal. O Fator H (ponderado por área) do Programa e o percentual de colaboração internacional. O Fator H médio foi de 0,32, sendo considerado MB os programas que 0,40. A colaboração internacional é, em média, de 14,4% dos itens publicados em periódicos indexados no Scopus. Percentuais acima de 20% foram considerados MB.

RESULTADO DO PROGRAMA

Durante o quadriênio o Programa teve uma produção considerada fraca, tendo produzido um total de 57 artigos contra uma média de 158,7 artigos da área. A produção de capítulos de livros foi considerada regular, com 66 produtos contra uma média de 84,6 itens da área, no período. Em relação à qualificação da produção, observou-se que a qualidade média dos artigos foi de 43,51, considerado fraco, situando-se abaixo da média da área que foi de 70,62. A qualidade média dos capítulos e livros publicados no quadriênio foi de 53,3, escore considerado regular em relação aos critérios da Área.

Tendo como referência a Tabela de Melhor Produção (TMP), foi calculado um escore geral da contribuição média de cada docente permanente por ano para o Programa, atingindo 255,70 pontos. A pontuação obtida pelo Programa neste item foi de 170,72, considerada regular pela área.

O desempenho comparativo dos itens publicados pelo Programa em relação ao triênio passado resultou em baixa avaliação, no caso de artigos, e fraca quanto à produção de livros, ainda que com uma leve melhora.. Entretanto, este aspecto não prejudica o conceito obtido no quesito uma vez que a área compreende ser necessário pelo menos dois triênios completos para se efetivar esta avaliação.

Quanto à distribuição da produção pelo corpo docente permanente e a concentração da produção em 20% docentes permanentes mais produtivos os percentuais obtidos foram considerados bons, pela área.

Em relação à relevância dos produtos técnicos gerados pelo Programa, o escore médio foi de 47,57, o que, na distribuição dos programas, foi considerado regular. A pertinência dos produtos técnicos às linhas de pesquisa do Programa foi considerada boa.

De forma geral, o Programa precisa investir mais na produção intelectual com vistas a melhorar o desempenho geral

Ficha de Avaliação

no que se refere à divulgação das pesquisas realizadas.

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50.0	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	20.0	Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	15.0	Muito Bom
5.4. Contribuição do programa para a Educação Básica.	15.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

Uma boa avaliação neste quesito requer que o Programa desenvolva ações que impactem diferencialmente setores sociais que podem usufruir de suas competências na formação e na produção de conhecimento. Tais ações devem incluir a transferência eficiente de conhecimento de ponta para setores sociais (diferente da extensão que pode ser realizada de forma independente do processo de produção de conhecimento, e da supervisão de estágios curriculares ou extracurriculares de graduandos), a oferta de cursos fora da sede, a liderança em redes de pesquisa que contribuem para o avanço de Programas menos estruturados e na gestão da área, além de publicação online dos textos integrais das Dissertações e Teses defendidas e de outras informações relevantes para a comunidade externa. São avaliados os quinze itens apontados pelos Programas como os principais indicadores ou ações que revelam impacto social no triênio em termos do seu escopo e pertinência às suas linhas de pesquisa.

RESULTADO NA ÁREA

As informações sobre inserção social, seguindo a recomendação da área, deveria privilegiar a descrição de um número determinado itens referentes a ações indicativas de impacto social do Programa no triênio 16, 20 ou 24 itens segundo o porte do Programa). Documento orientador foi discutido e enviado a todos os programas para que inserissem tais informações no relatório do ano de 2016 na Plataforma Sucupira. Cada item foi avaliado, sendo-lhe atribuído um escore que podia variar de 0 (item não pertinente) a 100. A média geral dos itens de todos os programas ficou em 57,9 pontos (variando de 3,4 a 100 pontos). 23 programas obtiveram escores médios superiores a 70, localizando-se na avaliação mais positiva do item, com conceito MB. 21 programas obtiveram escores entre 60 e 70. Os escores inferiores a 40, avaliados com Fracos são de Programas que não deram informações adequadas ou suficientes.

Praticamente todos os Programas informam, quando pertinente, sobre os egressos, alguns exemplificando com levantamentos estatísticos de inserção nas universidades ou em outras instituições e alguns destacando casos de proeminência por contribuição científica reconhecida ou por atuação de especial relevância social. Os relatos sobre os egressos evidenciam predomínio de inserção em instituições públicas e privadas como docentes – o que indica sucesso dos Programas na formação de quadros acadêmicos. Há informações sobre egressos que se destinam ao

Ficha de Avaliação

mercado profissional não acadêmico, mas são pouco detalhadas. Na presente avaliação usamos os dados da pesquisa sobre egressos do CNAE que monitorou o emprego de egressos da pós-graduação desde 1995. Desta pesquisa foi possível extrair dois indicadores. O primeiro, foi a taxa de emprego - percentual de egressos que se encontravam empregados em 2014. Deste indicador ficaram excluídos 18 programas, mais recentes e que não tinham egressos no período de abrangência da pesquisa. Na média, os programas tiveram 79,1% dos seus egressos empregados. Trata-se de um resultado bastante expressivo. 30 programas tiveram percentuais superiores a 80% e foram avaliados como MB. No outro extremo foram avaliados como R os programas com percentuais de empregabilidade entre 40 e 60% (20 programas). O segundo indicador extraído da mesma pesquisa, foi o percentual dos egressos atuando na área de educação e, mais especificamente no ensino superior. Neste caso, o percentual médio foi 48,9%. Ou seja praticamente a metade dos egressos estão no ensino superior, revelando outras inserções importantes (na própria área de educação, em outros níveis), na saúde, na administração pública. Os programas com percentuais acima de 55% foram avaliados como MB (22 programas).

As modalidades de intercâmbio relativas à inserção social, ou seja, aquelas em que um Programa consolidado interage com Programa em estágio inicial de funcionamento ou com dificuldades de evolução, ainda são modestas na área, podendo crescer expressivamente. Há claramente uma preferência em estabelecer redes de pesquisa e intercâmbio com Programas nacionais de nível mais alto ou programas Internacionais. Alguns Programas ofereceram MINTER e/ou DINTER no passado e mantêm intercâmbio com os grupos formados, alguns dos quais já criaram Programas de Pós-Graduação. Outras formas de intercâmbio com Programas em regiões ainda com pouco avanço na Pós-Graduação em Psicologia existem em cerca de 40% dos Programas. Em torno de 40% dos Programas relataram participação de seus docentes em comissões e associações científicas fora de sua instituição, bem como em atividades e comissões visando promoção e gestão da pesquisa e da pós-graduação em Psicologia.

Todos os Programas mantêm página própria na web, acessáveis e informativas, contendo dados como proposta e estrutura do programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo seletivo, intercâmbios e processos de gestão. Disciplinas com ementas e acesso a documentos foram os dois itens que estiveram ausentes em páginas de um número um pouco maior de programas. Na avaliação do conjunto de indicadores de qualidade da página, em um escore que poderia variar de 0 a 10, a média geral foi de 8,10, variando de um mínimo de 3,5 (um programa) até 10 (14 programas). Todos os programas com notas superiores a 9 (38 programas) foram avaliados como MB. Apenas seis programas, com notas inferiores a 6 obtiveram uma avaliação F. A grande maioria dos Programas já disponibiliza, na íntegra, todas ou a maior parte das Teses e Dissertações defendidas até o momento.

A inserção social do Programa é ampla e diferenciada em âmbito regional, estando toda ela referenciada às linhas de pesquisa do Programa, tendo sido avaliada como muito boa no quadriênio. Essas ações incluíram várias atividades, entre elas: 1) atividades desenvolvidas por professores no Centro de referência para formação de profissionais na área do crack e outras drogas; 2) participação de um professor na operacionalização e implantação do programa de saúde mental indígena; 3) Projetos de extensão: "Muito prazer sou autista: venha me conhecer para além do rótulo!" Cine GAEPPE/ABRAPSO-RO; 4) Construção de uma rede de atenção à saúde ao sofrimento psíquico produzido no trabalho no Serviço de Psicologia Aplicada da UNIR; 5) Coordenação de Conferências por uma professora do Núcleo Rondônia da Associação de Psicologia Social (ABRAPSO-RO); 6) Minicurso: Psicologia Social em contexto rural amazônico; 6) Participação na atividade "Missão solidária", que trata de ação multidisciplinar e pluri-institucional,

Ficha de Avaliação

coordenado pela Paróquia São João Bosco da Diocese de Porto Velho – RO, incluindo atendimento contínuo de serviços em saúde, desenvolvidos por profissionais voluntários tendo como público a população desassistida.

O quesito da avaliação de rede de parcerias de pesquisa com outros programas foi considerado bom. Os dados apresentados demonstram que possuem três projetos junto a outras universidades no país, sendo que um deles refere-se ao PROCAD-NF. Nesse quesito o Programa necessita fazer um investimento para a ampliação dessa parceria.

O relatório do Programa informa seu site www.mapsi.unir.br e descreve suas funcionalidades em detalhe. O relatório informa que a partir de 2015 as dissertações, além de estarem disponíveis no site do programa, também podem ser acessadas por meio do Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia (RIUNIR), implementado pela Biblioteca Central da instituição. Recomenda-se, no entanto, que haja um link para acesso direto às dissertações, a fim de tornar mais fácil o acesso às produções dos alunos.

Uma medida de visibilidade apresentada pelo Programa é o número de inscritos nos processos seletivos: em 2013 houve 253 inscritos; em 2014 foram 214; em 2015 inscreveram-se 168 e, finalmente, em 2016, foram 160 inscritos. Mesmo com quantitativos decrescentes, esses demonstram expressiva demanda pela pós-graduação em Psicologia na região Norte, além da visibilidade e credibilidade que o Programa foi adquirindo junto à comunidade local e regional.

O impacto na Educação Básica é considerado muito bom. Foram mencionados: formação continuada para professores de Educação Básica; reformulação da Proposta Curricular da Educação Infantil do Município de Porto Velho; e cursos de curta duração e organização de eventos.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	15.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: A coordenação de Área encaminhou para todos os programas, conforme discutidos em vários encontros presenciais, um documento com orientações bem específicas para a construção do relatório do último ano do quadriênio. Tal documento buscava assegurar um padrão de relatórios que contemplasse todas as informações relevantes para a avaliação, de modo que a avaliação não fosse prejudicada por relatórios incompletos, com informações desnecessárias, desorganizadas etc. Especificamente, o documento orientava sobre as informações de inserção social e produtos técnicos, dois aspectos que são avaliados pela área, a partir de um conjunto de itens informados pelos próprios programas como as mais importantes realizações no período. Adicionalmente, enfatizou-se

Ficha de Avaliação

o cuidado necessário no preenchimento dos dados sobre a produção de livros e capítulos, cuja avaliação envolve uma auditoria das informações prestadas pelos programas sobre tal tipo de produção.

No geral, constata-se que um bom número de programas apresentou relatórios bem organizados, com informações importantes que permitiram uma percepção bastante adequada das suas características mais significativas. Isto, no entanto, não ocorreu com alguns programas cujos textos se revelaram menos estruturados, com trechos que foram "colados" de versões anteriores. Com isto, também deixaram de atender às recomendações de como organizar os dados sobre internacionalização, produtos técnicos e inserção social. A menor qualidade dessas informações impactou, diretamente, a avaliação de tais indicadores.

Outro ponto importante a destacar é a baixa qualidade das informações sobre os livros e capítulos, no geral. Os problemas vão da inserção de ISBNs errados, inexistentes e que não atendem o padrão de tal numeração, até a própria classificação do item como obra completa ou coletânea. Percebe-se, em um grande número de programas, problemas de tal magnitude nas informações dos livros que fortalecem a hipótese de que tais dados não foram informados pelos docentes autores, que conhecem o item publicado. As informações foram auditadas e corrigidas pela comissão de avaliação de livros quando foi possível ter acesso ao livro. Mas o que prejudicou a avaliação foi o não envio de um número significativo de obras para avaliação por parte de alguns programas, apesar da insistente solicitação da coordenação de área.

Especificamente em relação à qualidade dos dados fornecidos pelo relatório do Mestrado de Psicologia da UNIR na plataforma Sucupira, pode-se dizer que ele contém informações relevantes, permitindo sua análise. É um relatório conciso, objetivo e organizado com a escrita de boa qualidade.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Muito Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Regular
5 – Inserção Social	15.0	Muito Bom

Nota: 3

Apreciação

O curso apresentou uma proposta coerente e consistente entre as linhas e os projetos de pesquisa e obteve muito bons índices em relação à contribuição docente à graduação. Destacou-se por sua inserção social, obtendo um conceito muito bom, com realce às repercussões regionais das atividades docentes e sua contribuição para a educação básica. Os índices relativos à produção acadêmica do corpo discente, no cômputo geral, foram considerados bons. A manutenção da nota 3 para o Programa se justifica em face de o Curso de Mestrado ainda não ter tido um período extenso de funcionamento que permitisse uma melhoria na qualidade da produção intelectual docente. Também o quantitativo de produtos publicados, comparativo ao índice médio da área, fica localizado em um patamar inferior. Há uma recomendação forte de que os docentes fortaleçam ainda mais suas redes de cooperação de pesquisa a fim de que a massa

Ficha de Avaliação

crítica possa ser ampliada e, assim, contribuir para que a produção acadêmica possa fluir mais rapidamente, investimento possível após um período de implantação do curso e a aquisição de infraestrutura mais adequada ao seu bom funcionamento.

Membros da Comissão de Avaliação	
Nome	Instituição
ZEIDI ARAUJO TRINDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MARCOS EMANOEL PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ADRIANO ROBERTO AFONSO DO NASCIMENTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CLAISY MARIA MARINHO ARAUJO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
NATANAEL ANTONIO DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CARLOS BARBOSA ALVES DE SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
MARIA ISABEL PATRICIO DE CARVALHO PEDROSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
ANTONIO VIRGILIO BITTENCOURT BASTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
GARDENIA DA SILVA ABBAD	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ARRILTON ARAUJO DE SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
MONAH WINOGRAD	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
MARIA CRISTINA SMITH MENANDRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
ANDRES EDUARDO AGUIRRE ANTUNEZ	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
LUCIANA MOURAO CERQUEIRA E SILVA	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA
LISIANE BIZARRO ARAUJO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PATRICIA IZAR	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MANOEL ANTONIO DOS SANTOS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO)
GERSON APARECIDO YUKIO TOMANARI (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ISABEL MARIA FARIAS FERNANDES DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
MARY SANDRA CARLOTTO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
MARIA APARECIDA CREPALDI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEISY DAS GRACAS DE SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
TELMO MOTA RONZANI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CICERO ROBERTO PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
RAQUEL SOUZA LOBO GUZZO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
RICARDO PRIMI	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
ALEXANDRE DITTRICH	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

O Curso de Mestrado em Psicologia da UNIR é ainda um curso novo, que teve início em 2009. O corpo docente é composto por um grupo de 13 professores. Foi estruturado com duas linhas de pesquisa (“Saúde e Processos Psicossociais” e “Psicologia Escolar e Processos Educativos”) e se caracteriza com muito bons indicadores de coerência e consistência entre as linhas e os projetos de pesquisa. Também foi muito bem avaliado o seu planejamento com vistas ao seu desenvolvimento, mas sua infraestrutura atual

Ficha de Avaliação

não é boa, embora com perspectivas de melhorias ainda neste ano, quando ocuparão um espaço mais apropriado para a realização de suas atividades.

No que pese muito bons índices relativos à contribuição dos docentes para a atividade de ensino e pesquisa na graduação, os índices de maturidade científica do corpo docente e o equilíbrio na distribuição das atividades de pesquisa e formação acadêmica tiveram avaliação regular e boa, respectivamente.

Os índices relativos à produção acadêmica do corpo docente, no cômputo geral, foram considerados bons. A distribuição de suas orientações entre docentes e o tempo médio de titulação elevaram o escore para cima. Mas os índices que avaliaram a qualidade das dissertações oscilaram entre regular e bom, puxando o escore geral para baixo, mesmo usando uma métrica diferenciada para este índice, uma vez que o Programa tem apenas o curso de mestrado.

O quesito da produção intelectual foi considerado regular, pesando para este conceito a qualidade das publicações dos docentes permanentes que, comparativamente à produção geral da área, obteve um índice apenas regular, mesmo sua distribuição sendo considerada boa entre os docentes.

O curso se destaca por sua inserção social, obtendo um conceito muito bom. Realce especial às repercussões regionais das atividades docentes e à contribuição do Programa para a educação básica.

Recomendações da Comissão ao Programa.

Além de forte recomendação de que os docentes busquem ativamente a qualificação de sua produção científica, recomenda-se que todos coordenem projetos de pesquisa o que provavelmente incrementaria a massa crítica do Programa, contribuindo também para melhoria de sua produção. Sugere-se que o Programa incentive seus docentes a realizarem estágios pós-doutorais e intercâmbio de pesquisas com instituições internacionais.

Outro ponto importante a ser cuidado pelo Programa é a busca de financiamento para os projetos de pesquisas uma vez que um número expressivo de docentes não conta com auxílio para a realização de suas investigações.

A infraestrutura precisa ser melhorada para o bom funcionamento das atividades acadêmicas; é informado no relatório que, ainda neste ano, o PPG irá ocupar novas instalações, o que já aponta na direção do que está sendo aqui recomendado.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Ficha de Avaliação

Nota: 3

Apreciação

O CTC-ES ampliado, em sua 172ª reunião, destinada a avaliar os programas analisados durante a Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela atribuída.